

SEMINÁRIO DE INTERCÂMBIO

Este boletim de informação da Samusocial International em Angola tem como objectivo favorecer o intercâmbio de informação e dos pontos de vista políticos, estratégicos e técnicos sobre a questão das crianças e dos jovens em situação vulnerável. Esperamos que isso venha ajudar no desenvolvimento duma rede de associações e instituições envolvidas nesta causa. Este quarto boletim fala do projecto comum da Samusocial International e do Centro Arnaldo Janssen, de criação de uma base de dados harmonizada sobre crianças e jovens em situação vulnerável, assim como da formação organizada no mês de Dezembro 2011, sobre a violência.

“Criação de base de dados sobre crianças e jovens em situação vulnerável em Luanda”

Um agradecimento especial !

Muito obrigada a Senhora Directora Ruth Mixinge e à todo o pessoal do INAC pelo apoio contínuo na organização logística desses eventos.

Um dos objectivos da Samusocial International e do seu parceiro local o Centro Arnaldo Janssen é de criar um sistema de informações sobre crianças e jovens em situação vulnerável. Este sistema de informações do Centro Arnaldo Janssen deve ser acessível aos centros parceiros a fim de **facilitar a circulação de informações sobre os atendimentos**. Este permitirá também reunir um máximo de dados disponíveis. Esses dados serão usados para **fazer estudos e estatísticas** e assim, **melhorar o entendimento dessa população e facilitar o trabalho de advocacia, com o objectivo de melhorar o atendimento oferecido às crianças e aos jovens em situação de vulnerabilidade**.

Essa base de dados permite fazer **estatísticas e estudos sobre situação socio-demográfica dos beneficiários, e apoiar o trabalho de advocacia**

Dados organizados sobre crianças e jovens em situação vulnerável em Luanda



Estatísticas e estudos



Advocacia



Recursos e atendimento melhorados para crianças e jovens em situação vulnerável em Luanda

1) A Base de dados

Definição de uma base de dados

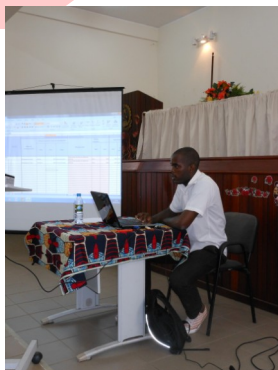
Uma base de dados é :

- ▶ um modelo organizado e estruturado de informações;
- ▶ permitindo o armazenamento de grande quantidades de informação;
- ▶ que pode ser ordenada, classificada e modificada.

Objectivos de uma base de dados

- ▶ Realizar **estatísticas e estudos** sobre a situação das crianças e dos jovens em situação vulnerável em Luanda;
- ▶ **Comparar e partilhar informações** sobre uma mesma criança entre as estruturas sociais que utilizam a base de dados e assim facilitar o atendimento;
- ▶ Facilitar a redação dos **relatórios periódicos de actividades**.





2) A organização do projecto

Em Março de 2011: Organização de um seminário de intercâmbio sobre: « A gestão de dados sobre crianças e jovens da rua ». Quinze pessoas participaram neste seminário, incluindo 2 representantes da DPAAS e 13 representantes de 6 estruturas sociais (o Centro Arnaldo Janssen, o Lar Kuzola, o Lar Bakita, os Salesianos de Dom Bosco, o VIS e a Samusocial International), 5 universitários do Instituto das Ciências Sociais e 1 representante da UNICEF.

Três informações maiores emergiram:

- ▶ Uma lista de dados chaves que deve constar na base de dados: os dados básicos (nome, sexo, idade, etc.), os dados oficiais (os documentos), os dados sobre a origem dela, etc.
- ▶ A importância da confiança entre os centros na perspectiva de partilhar os dados;
- ▶ A propensão de uma criança / jovem para mentir e inventar a sua própria história, que poderia complicar o trabalho de gravação de dados.

Em Março e Abril de 2012: Organização duma missão de implementação duma base de dados harmonizada. Essa missão durou um mês e foi organizada com o apoio duma consultora francesa. A missão foi implementada através de 4 etapas maiores:

- ▶ Fazer o inventário das necessidades e do existente, através da organização duma reunião no centro Arnaldo Janssen, no dia 2 de Abril e de visitas aos centros participantes.
- ▶ Concepção dum modelo de base de dados pela consultora.
- ▶ Seminário de intercâmbio, apresentação e avaliação do modelo, dia 17 de Abril, no anfiteatro do INAC.
- ▶ Formação ao funcionamento da base de dados para os centros parceiros do projecto, dia 23 de Abril, no anfiteatro do INAC.

Fazer o inventário das necessidades e do existente

Uma reunião foi organizada no dia 2 de Abril, com a participação de 7 estruturas. Todas se mostraram interessadas em participar no projecto de base de dados harmonizada:

- o Centro Arnaldo Janssen,
- a Equipa Móvel de Ajuda da Samusocial International e do Centro Arnaldo Janssen,
- o Centro das Irmãs Oblatas,
- o Centro Ilumba,
- o INAC,
- os Kandangues Unidos e o CIES,
- os Salesianos de Dom Bosco e o VIS.

Realizou-se uma análise da situação actual em termos de recolha e de organização de dados:

- ▶ Todos os centros têm fichas de informações individuais sobre os beneficiários, preenchidas manualmente com informações básicas e sociais;
- ▶ As estruturas também têm dados sobre as actividades, através das listas de presença;
- ▶ Uma vez preenchidas, o conteúdo das fichas é digitalizado em Word pelos mesmos técnicos;

“O mais importante durante a primeira entrevista não é obter dados, mas responder as questões das crianças ou dos jovens”.



- ▶ Os centros conhecem mas quase não usam os softwares de tratamento de dados. Porém, têm Excel e dispõem pelo menos de um computador.

A proposta

Um modelo foi apresentado durante o seminário de intercâmbio, com os mesmos participantes, e ainda representantes do Lar Bakhita, da Total EP Angola, do INAC provincial, da DPAAS e da rede OCODE.

- ▶ Um sistema composto de **2 bases de dados**:

- uma base de dados « Pessoa »
- uma base de dados « Actividade »

- ▶ Para cada base de dados, um **formato comum** utilizado de maneira separada em cada centro;

- ▶ **Encontros regulares** entre os centros para reunir os dados, através de reuniões e dos seminários de intercâmbio de práticas, e **publicação de dados** nos boletins trimestrais de informação.



A base de dados Pessoa

- ▶ Contem os dados sobre os **beneficiários atendidos pelo centro**:

- os nomes (confidenciais, apenas para a utilização do centro). Como o conhecimento dos nomes não vai permitir melhorar o nosso trabalho de estudos e estatísticas, decidiu-se de não partilhar esses dados que ficarão confidenciais a fim de respeitar a privacidade dos beneficiários, os seus directos, e assim de proteger-lhes);
- a situação do beneficiário com a estrutura social;
- os dados pessoais (ano de nascimento, sexo, pais/ provincial/ municipio de origem, inscrito no registro de nascimento, apresenta bilhete de identidade, estado de saúde);
- habilitações literárias;
- informações sobre a família (pai/ mãe vivo, situação dos pais, com quem vivia o beneficiário antes de sair da casa, contactos com a família / com que frequência, principais razões da presença na rua/ estrutura social, última estrutura social frequentada, atendimento recebido, encontros regulares pós-atendimento).

- ▶ Vai permitir fazer **estatísticas e estudos sobre a situação sociodemográfica dos beneficiários**.

A base de dados Actividade

- ▶ Contem dados quantitativos sobre as **actividades realizadas na estrutura**:

- data ou período;
- tipo de acolhimento/ alojamento na estrutura social;
- números e tipos de intervenções psico-médico-sociais e administrativas realizadas (intervenções psico-médico-sociais, acompanhamento para reintegração familiar, documentação);
- actividades coletivas e recreativas realizadas;
- actividades de ensino alternativo realizadas;
- escolarização;
- actividades de formação profissional realizadas;
- acompanhamento para emprego.

- ▶ Existem duas bases de dados diferentes: uma para o trabalho no terreno e uma para o trabalho feito na estrutura social, a fim de incluir todas especificidades dos parceiros do projecto.

- ▶ Vai permitir **fazer estatísticas e apoiar o trabalho de relatórios de actividades mensais e anuais**, como **melhorar o conhecimento dos centros e das actividades implementadas**.

Um código deontológico foi adoptado e assinado pelos utilizadores das bases de dados. Este relembra os princípios de confidencialidade dos dados e de anonimato dos beneficiários.

“A violência na pré-história e história de vida das crianças e jovens de rua: pontos-chave de compreensão para um acompanhamento psicossocial construtivo”

Do dia 13 ao dia 15 de Dezembro 2011, representantes das instituições seguintes participaram na nossa formação: o MINARS e a DPAAS, o Horizonte Azul, o Centro Arnaldo Janssen, a Total EP Angola, o Lar Bakhita, a APDCH, o OCODE, a Casa Magone (Dom Bosco), o INAC, os Kandengues Unidos, a UNICEF e a Samusocial International. Encontra-se abaixo um lembrete dos ideais maiores.

Perfil de crianças de rua

Na rua, as crianças perdem as suas referências afectivas, os seus apoios e afundam-se num sentimento de insegurança. São muitas vezes obrigadas a efetuar trabalhos que excedem as suas capacidades físicas e psicológicas. Elas descobrem o mundo pela “lei do mais forte” ou pelas “leis impostas pelos mais fortes”. A precariedade da vida na rua afecta a relação que estas crianças e adolescentes têm com o tempo, com o corpo, com a sexualidade.

“As crianças das ruas não tiveram tempo de infância”.

“A criança abandonada abandona-se”

A criança surge normalmente muito suja e “fatigada”: estas duas expressões, tantas vezes verbalizadas, descrevem um estado de degradação física e psíquica. Este estado de fadiga igualmente associado ao estado de malnutrição da criança leva-nos também a pensar naquilo que designamos por desmoronamento psicológico.

O espaço vital está ameaçado e reduz-se; a criança deixa de usar o seu corpo, ou quase, e faz mal a si própria sem o saber. O que explica também o estado de anestesia em que as crianças mergulham, e a ausência de expressão dolorosa perante as feridas que lhe afectam o corpo.

Resiliência e/ou correção de uma história de vida de uma criança e de um jovem: O acompanhamento do profissional através da escuta e da empatia

Numa primeira fase, é importante **satisfazer as necessidades básicas** (cuidados médicos, alimentação) destas crianças e adolescentes. É a partir do acompanhamento médico, paramédico e social que podemos implementar um acompanhamento individualizado junto de uma criança e ajudá-la a reconstruir a sua história de vida.

As forças e a resiliência das crianças: Temos tendência a pensar que as crianças e os jovens que vivem situações de violência são vítimas passivas, fracas e vulneráveis. A realidade é mais complicada. Na maioria das vezes, não estamos a tratar de uma criança doente, mas sim de uma criança que sobreviveu a maus-tratos ou a eventos traumáticos e que assumiu responsabilidades de um adulto. Têm de prover às suas necessidades, assumir funções económicas desempenhando tarefas demasiado pesadas para elas. A intervenção psicossocial consiste em preservar tudo aquilo que possa favorecer os aspectos positivos na vida da criança. **Não devemos ficar espantados com as formas de violência que uma criança ou um jovem sofreu; devemos antes encará-lo como uma pessoa cheia de recursos.**

A **resiliência** representa a capacidade de enfrentar com sucesso os riscos e os problemas graves da existência. Trata-se da **combinação entre força interior, apoio do exterior e aprendizagem**. A autoconfiança é importante, como é também uma boa escolaridade, a capacidade de aprender e de resolver problemas, e a possibilidade de manter boas relações humanas.

Um **poder de "renascimento"** existe. Mas que implica encontrar, neste caminho difícil, **"tutores de desenvolvimento"** suficientemente sólidos e compreensivos. Consoante o tipo de relação que as crianças consigam estabelecer com um adulto devidamente indulgente, elas saberão reconstruir-se melhor ou pior após uma ferida da vida.

Os professores, os trabalhadores sociais, os enfermeiros, os médicos, as equipas no terreno devem ser como tutores da resiliência.

Muito obrigada pela vossa participação
nesses eventos !

